

1961~2011

# 50 ANOS



SOCIEDADE PORTUGUESA  
DE CIRURGIA PLÁSTICA,  
RECONSTRUTIVA E ESTÉTICA

---

P A S S A D O,  
P R E S E N T E  
*e* F U T U R O

---



Apoio:



Data da publicação: outubro de 2011.

XLI Reunião da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética, Hospital da Prelada;  
13, 14 e 15 de outubro de 2011.

1961~2011

# 5 ANOS

SOCIEDADE PORTUGUESA  
DE CIRURGIA PLÁSTICA  
RECONSTRUTIVA E ESTÉTICA

---

P A S S A D O,  
P R E S E N T E  
e F U T U R O

---



14 de maio de 2011. Lapa Palace Hotel - Lisboa. Reunião comemorativa do cinquentenário da SPCPRE

Em pé, da esquerda para a direita: Prof. Boléo-Tomé; Prof. A. Gentil Martins; Prof. Fernando Paredes; Dr. Ribeiro de Carvalho; Dr. Celso Cruzeiro; Dr. Antonello Ferraro

Sentadas: Profª. Maria Júlia Amaral; Drª. Maria Angélica Almeida



## DIREÇÃO (Biénio 2010 -2012)

|                                      |                                                    |
|--------------------------------------|----------------------------------------------------|
| <b>Presidente:</b>                   | Francisco José Espinha Ribeiro de Carvalho         |
| <b>Vice-presidentes:</b>             | José Rosa de Almeida                               |
|                                      | Manuel Maia de Oliveira Correia                    |
| <b>Secretário-Geral:</b>             | José Manuel Santos Silva Videira e Castro          |
| <b>Secretário-Adjunto:</b>           | Paulo Rui Matos Pereira Monteiro                   |
| <b>Tesoureiro:</b>                   | Júlio António Guimarães Cabrita Matias             |
| <b>Vogais dos capítulos:</b>         |                                                    |
| <b>Cirurgia Estética:</b>            | António José Marques de Moura                      |
| <b>Cirurgia da Mão:</b>              | Maria Manuel Antunes Pais Mouzinho Almeida Cardoso |
| <b>Cirurgia Maxilo – Facial:</b>     | João Paulo de Matos Araújo Guimarães               |
| <b>Queimados:</b>                    | José Luís de Almeida Cabral                        |
| <b>Cirurgia Plástica Oncológica:</b> | Matilde Maria de Passos Ribeiro                    |
| <b>Ética em Cirurgia Plástica:</b>   | António Ribeiro Paralta de Figueiredo              |



# OS 50 ANOS DA SPCPRE

*Francisco Ribeiro de Carvalho, Presidente da SPCPRE*

Meus Pregados Colegas:

Celebramos este ano o Cinquentenário da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética.

Comemoramos cinco décadas de trabalho e serviço, prestados aos nossos concidadãos, nos Hospitais públicos mas também nos hospitais e clínicas privadas, nos Hospitais Cíveis mas também nos Hospitais Militares, onde diariamente deixamos não só a marca da nossa competência mas também a capacidade de colaboração interdisciplinar. Todos sabemos como a Cirurgia Plástica e Reconstructiva está particularmente bem posicionada para a colaboração com as outras especialidades já que é extensa a sua capacidade de intervenção sobre as várias áreas anatómicas, como são extensos e valiosos os contributos da Cirurgia plástica, rapidamente englobados na prática das várias especialidades cirúrgicas. Este fato, esta capacidade de colaboração multidisciplinar, oferece aos Cirurgiões Plásticos a oportunidade única de olhar a medicina em geral, as outras especialidades e as suas competências, de olhar o ser humano doente ou tão só procurando ajuda, de uma maneira aberta, multifacetada, diria mesmo privilegiada.

Enquanto especialidade, com um corpo de conhecimentos bem definidos e técnicas próprias, a Cirurgia Plástica nasce recentemente, no rescaldo dos grandes conflitos mundiais do século XX, mas as suas origens são seculares. Apesar de oficialmente recente no panorama das especialidades cirúrgicas,

somos uma especialidade com pergaminhos antigos que muito presamos. Susruta como sabido reconstruía narizes mutilados 600 anos A.C., Galeno, 200 anos A.C. descreveu tratamento para as fracturas da mandíbula e da pirâmide nasal e ainda A.C., Celsus já utilizava aquilo a que viríamos a chamar retalhos de deslizamento.

Nomes como Tagliacosi, Ambroise Paré e Vesálius no séc XVI e figuras como Von Graefe, Zeis, Delpech, Velpeau, Dupuytren, Von Langenbeck, Reverdin, Olier, Tiersh e Wolf, no Sec. XIX, fazem parte da nossa história e são referências fundamentais da nossa especialidade. Somos por isso uma Especialidade simultaneamente antiga e moderna.

Já no Séc XX, nomes maiores da moderna Cirurgia Plástica surgiram um pouco por todo o mundo, magistralmente congregando e ampliando conhecimentos e descrevendo novas técnicas.

No seu génio reside o nascimento da nossa especialidade, tal como a conhecemos hoje. São os nossos fundadores, entre os quais se destacam Morestin, em França, Kilner, Mac. Indoe e Harold Gillies no Reino Unido, Risdom no Canadá, Pickrel na Austrália, Joseph e Aufricht na Alemanha, Sanvenero Roselli em Itália e Vilray Blair, Robert Iuy, Eduard Angle ou Kazanjian nos E.U.A. Para citar apenas alguns dos mais ilustres.

Também em Portugal, a partir dos anos 50, cirurgiões provenientes das

mais diversas áreas cirúrgicas, começam a interessar-se pela cirurgia reparadora e a procurar obter formação quer nos E.U.A., quer na Europa, particularmente em Inglaterra e em França.

Figuras ilustres como Elias Damião Pires e Baptista Fernandes em Lisboa e Guimarães e Sousa no Porto são os nossos pioneiros a que se seguiram muitos outros.

É no Hospital de Santo António que Guimarães e Sousa funda em 1960, o 1º. Serviço de Cirurgia Plástica em Portugal.

No ano seguinte, a 14 de abril de 1961 em Lisboa é proposta à Direção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa a criação da SPCPR, sendo aprovada por unanimidade a 18 desse mesmo mês, em Assembleia Geral na 14ª. Sessão Ordinária, presidida por Cândido de Oliveira.

Seguir-se-ia a 2 de maio desse ano a Reunião de Subscritores da proposta para a criação da SPCPR com o propósito da eleição do 1º. Conselho Diretivo, constituído por:

|                                                    |
|----------------------------------------------------|
| . Carlos Elias da Costa – como Presidente          |
| . Elias Damião Pires – como Secretário             |
| . António Pinto Teixeira – como Secretário-Adjunto |

Além deles, foram Membros Fundadores da nossa Sociedade:

|                                    |
|------------------------------------|
| . Álvaro Manuel Guimarães e Sousa  |
| . António Maria Baptista Fernandes |

|                                           |
|-------------------------------------------|
| . António Gentil da Silva Martins         |
| . Fernando Gabriel Pinto Coelho Afonso    |
| . Francisco Gentil da Silva Martins       |
| . João Manuel Bastos Monteiro de Sacadura |
| . Arménio Dias de Carvalho                |
| . Fernando Amado de Oliveira Pinto        |
| . José Filipe de Lima Salreta             |

Figuras a quem devemos honrar, cuja visão e esforços, postos no reconhecimento da especialidade, constituem património da nossa história comum.

A história da SPCPRE confunde-se com a própria história da Cirurgia Plástica em Portugal.

Em 1965 é criado em Lisboa, o Serviço de Estomatologia e Cirurgia Maxilo-Facial, no Hospital de Santa Maria tendo como Diretor o Dr. Baptista Fernandes, e que viria a dar origem ao atual Serviço de Cirurgia Plástica Reconstrutiva e Maxilo-Facial daquele Hospital.

Em 1967 decorrem em Lisboa as primeiras Jornadas Internacionais Luso – Brasileiras da Especialidade.

No final anos 60 e durante a década de 70 são criados novos Serviços da Especialidade em Lisboa, Porto e Coimbra, ligados aos Hospitais Universitários e também aos Hospitais Cíveis de Lisboa.

Nos anos que se seguiram, a nossa especialidade teve entre nós um de-

senvolvimento enorme, acompanhando, de resto, aquilo que se passava a nível mundial. Foram progressos notáveis cujo aparecimento e desenvolvimento muitos de nós, mais velhos, ainda tivemos a oportunidade de viver e testemunhar. O advento dos retalhos musculares e fasciocutâneos, a lipoaspiração, a utilização generalizada das técnicas microcirúrgicas, o aparecimento e desenvolvimento de novos biomateriais ou a chamada cirurgia minimamente invasiva, para citar apenas alguns exemplos.

Ao longo deste tempo, os Cirurgiões Plásticos Portugueses e a Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética em geral souberam afirmar-se na Sociedade Portuguesa e merecer o reconhecimento dos seus pares.

Hoje, a nossa Especialidade está presente em todos os grandes hospitais, estatais e privados e estendeu a sua presença a muitos dos hospitais distritais através de pequenos núcleos e serviços. Também os serviços clínicos de grandes empresas e das companhias seguradoras, integram hoje, invariavelmente, Cirurgiões Plásticos.

Ao longo destes 50 anos, muitos foram os Cirurgiões Plásticos que deram o seu enorme contributo e ajudaram decisivamente à divulgação e ao prestígio da Especialidade.

Na impossibilidade de todos citar e mesmo correndo o risco de esquecer alguém, não poderia contudo deixar de citar, além das figuras já referidas, os nomes de:

António Gentil Martins, Fernando Paredes, José de Paiva Boléo-Tomé, João Girbal, José Conde, João Sacadura, Escarducha Dias, Maria Júlia Amaral, Paralta de Figueiredo, António Sancho, Enrica Castro Guimarães, José Cardoso Nava, Gomes Leal, João da Veiga Vieira, João Patrício, Cardoso

Carmo, Flávio Guimarães, Cardoso da Rocha, Cunha Trigo, Jaime Lanhoso e Antonello Ferraro.

Muitos outros de uma geração mais recente, são ou foram responsáveis por dar continuidade à tarefa de prestigiar a Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética em Portugal nas suas múltiplas disciplinas. Citarei apenas o nome de Acácio Cordeiro Ferreira, infelizmente já longe do nosso convívio, para homenagear a sua memória.

A todos, a todos sem exceção, o nosso reconhecimento e apreço.

Poderemos dizer que a CPR atingiu há muito, entre nós, a idade adulta. Somos hoje uma Especialidade sem qualquer complexo em relação ao que se pratica noutros países e que tem profissionais cuja diferenciação e capacidade técnica está a par do que de melhor existe a nível internacional. Faltar-nos-á eventualmente uma melhor organização, crónico problema português, sendo de qualquer modo uma presença incontornável no contexto da medicina diferenciada que entre nós se pratica.

A SPCPRE é hoje uma Sociedade com grande vitalidade que soube ao longo dos seus 50 anos, congregar os Cirurgiões Plásticos Portugueses e promover a Especialidade, organizando reuniões científicas nacionais e internacionais, promovendo Cursos, Conferências e Simpósios, fazendo-se representar nas instituições internacionais ou sendo anfitriã de reuniões conjuntas com Sociedades de outros países e continentes com quem mantém relações fraternas e cordiais. Este relacionamento, também pelos contactos proporcionados, tem levado muitos colegas a visitar serviços e clínicas em todo o mundo, trazendo à sua prática nacional os novos avanços da especialidade.

Em todas as áreas da CPRE, os avanços e contributos científicos foram

nas últimas décadas extraordinários. O caráter inovador da especialidade manifesta-se em todas as suas vertentes, quer reconstrutivas quer de pura cirurgia estética.

Vivemos contudo um tempo de mudança, de globalização e de difusão de conhecimentos sem precedentes. Tudo parece estar ao alcance pelo simples *click* de computador.

É hoje facilmente verificável que a maioria das especialidades cirúrgicas têm vindo a chamar a si a vertente reconstrutiva das suas áreas de atuação. As fronteiras da nossa Especialidade, para nós Cirurgiões Plásticos tão claras, parecem estar cada vez mais difusas. Alguns territórios até agora sob influência predominante da nossa Especialidade, têm vindo a ser reclamadas por outras, redefinidas como Especialidades Médico-Cirúrgicas, ou que atuando p.ex. na área da extremidade cefálica afirmam a legitimidade de procederem a intervenções do foro não só reconstrutivo mas também de pura Cirurgia Estética.

Trata-se de um processo dinâmico que o conhecimento e a sua difusão protagonizam, na medicina como noutras áreas do saber. A natural evolução das áreas de influência especializada, a facilidade com que hoje se podem organizar cursos, *workshops* e estágios, os media, a indústria, os interesses económicos, etc. têm vindo a contribuir para aumentar a indefinição. Falamos de Especialidades afins à nossa, de procedimentos e atos cirúrgicos previsivelmente executados por médicos com a formação adequada.

Qual é então o papel reservado aos Cirurgiões Plásticos em Geral e aos

Cirurgiões Portugueses em particular?

Em relação aos nossos pares, aos colegas de outras especialidades e às suas Sociedades, negar a evidência, não participar na inevitabilidade dos eventos organizados por outras especialidades, dificultar o caminho na troca de experiências, à participação conjunta?

É obvio que não é essa a nossa postura e que são demasiados os exemplos que confirmam a nossa abertura ao saudável relacionamento, ao espírito de equipa e ao intercâmbio de conhecimentos e experiência inter-pares que deveremos promover e incentivar.

Não se veja nesta maneira de estar a mais leve abdicação da defesa das áreas que são o património da Cirurgia Plástica, Reconstrutiva e Estética que muito prezamos. Reconhecemos a legitimidade de outros especialistas, dentro das suas competências específicas (e apenas nessas) se dedicarem a aspetos particulares da Cirurgia Reparadora ou Estética, mas censuraremos o desrespeito pela delimitação das áreas tendo apenas em vista ilegítimos interesses económicos.

Mas, se o sucesso da Cirurgia Plástica, os seus resultados, a sua enorme difusão e publicitação tornaram a nossa Especialidade apetecível para outras áreas cirúrgicas, infelizmente também se tornaram objeto de cobiça para interesses menos nobres.

Como sempre fez, a SPCPRE promoverá a ética e a deontologia no desempenho da nossa Especialidade. Promoverá a excelência e as boas práticas.

Aproximam-se tempos de reflexão, tempos de reafirmação e de redefini-

ção. Reflexão sobre a dinamização necessária de várias áreas da nossa especialidade.

Penso que a SPCPRE deverá liderar e promover a discussão, contando com a experiência dos mais velhos e o entusiasmo e competência das novas gerações de Cirurgiões Plásticos. Nestes períodos de incerteza e indefinição, de reorganização e reflexão estou certo que a nossa resposta só pode ser o reforço da competência, a procura da excelência da nossa prática. A nossa diferença não será beliscada, o nosso lugar será intocável se assim procedermos.

Numa altura de grande indefinição das Carreiras Médicas, de indefinição das hierarquias, do fim dos quadros nos Hospitais em detrimento dos contratos individuais, das alterações inevitáveis àquilo que tem sido o paradigma da formação especializada entre nós, que devemos pensar das Idoneidades dos Serviços e da formação dos jovens Cirurgiões Plásticos. Sendo basicamente um assunto respeitante aos Colégios de Especialidade da Ordem dos Médicos, é um tema que preocupa a comunidade dos Cirurgiões Plásticos e portanto a SPCPRE.

Mas este é ano de comemoração, de evocação e de festa.

Quero agradecer a colaboração de todos.

À Prof<sup>a</sup>. Maria Júlia Amaral e ao Prof. Boléo-Tomé terem aceite falar-nos um pouco da história da nossa Sociedade.

Ao Dr. Nuno Fradinho, representante dos Internos da Especialidade, ter aceite dar-nos o testemunho da nova Geração de Cirurgiões Plásticos, do entusiasmo com que encaram o futuro exercício profissional da nossa especialidade.

Ao Dr. Videira e Castro, nosso Secretário-Geral pelo empenho posto na comemoração deste evento.

As minhas últimas palavras nesta comemoração dos 50 anos da SPCPRE, a que me sinto muito honrado por Presidir, vão naturalmente para os jovens colegas Cirurgiões e Internos, onde reside o futuro da nossa Especialidade. Neles revejo o entusiasmo com que eu e muitos de nós realizámos o nosso primeiro enxerto ou a nossa primeira plastia em Z. Neles revejo também o alto nível a que, todos em conjunto, soubemos promover a Cirurgia Plástica Portuguesa. Estou seguro de que saberão manter a sua unidade, a inovação, a excelência. Exorto neste ano de comemoração, os colegas mais novos à participação ativa na nossa Sociedade. São muito bem-vindos, todos aqueles que quiserem dar o seu contributo para elevar o prestígio da nossa Especialidade e da SPCPRE. Contamos com a vossa competência, contamos com o vosso entusiasmo. A Cirurgia Plástica é uma Especialidade maravilhosa, nas suas vertentes reconstrutiva e estética que é necessário preservar na sua unidade e também na sua diversidade. As novas gerações, estou seguro, saberão igualmente honrar os seus antecessores.

Termino desejando um futuro auspicioso para a Cirurgia Plástica Portuguesa e para a nossa Sociedade.

Francisco Ribeiro de Carvalho  
Presidente da SPCPRE



# EVOCAÇÃO DOS CINQUENTA ANOS DA SPCPRE

*Prof. Doutor José de Paiva Boléo-Tomé  
Professor Catedrático Jubilado (Universidade de Lisboa);  
Ex-Presidente da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e  
Reconstrutiva (1975-1976; 1977-1978);  
Ex-Diretor do Serviço de CPRE e Maxilo-Facial do Hospital  
Egas Moniz; Membro do Conselho Consultivo da SPCPRE*

## Cinquentenário da SPCPRE - Algumas notas

Ao completarem-se cinquenta anos sobre a fundação da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva, hoje acrescentada com a palavra Estética, penso ser útil olhar para o que foi esta Sociedade Científica, desde a sua origem: como e quando nasceu, como foi possível crescer e desenvolver-se apesar de alguns acidentes de percurso que foi necessário ultrapassar, a relação íntima que teve com o nascimento dos primeiros serviços hospitalares da especialidade, e que perspectivas se podem supor para além deste cinquentenário.

O que se segue não passa de um conjunto de breves apontamentos de uma história rica, que merece ser contada, quer nos fatos conhecidos que se desenrolaram ao longo do tempo, quer nas dificuldades encontradas, quer nos desafios atuais que lhe são colocados, em que numerosos apetites de lucro fácil podem colocar a dignidade da especialidade em grave risco.

### **ORIGEM E DESENVOLVIMENTO**

#### **1. Antecedentes nacionais:**

Pode-se dizer que o nascimento da Sociedade de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva foi quase uma consequência obrigatória dos esforços que estavam

a ser desenvolvidos por um pequeno grupo de especialistas formados nos E.U.A. e no Reino Unido, para que a especialidade fosse reconhecida oficialmente em Portugal. Esse pequeno grupo era constituído por Damião Pires (E.U.A.), Baptista Fernandes e Guimarães e Sousa (R.U.), os dois primeiros trabalhando em Lisboa e o último no Porto.

Os resultados conseguidos foram bem diferentes nestas duas cidades. Enquanto em Lisboa a oposição foi dura e persistente, no Porto existiu uma abertura digna de louvor, sendo dado aí o primeiro grande passo para o reconhecimento oficial da especialidade. Assim, em 15 de outubro de 1959, o Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos aprovou a criação da especialidade de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva, dando conhecimento da sua decisão para o Conselho Nacional Executivo da Ordem, que deveria confirmar esta tomada de posição para todo o território nacional.

Merece uma referência especial um dos membros do Conselho, o Prof. Giesteira de Almeida, pela sua abertura de espírito e pela ação decisiva que teve junto do Conselho, onde foi o relator oficial.

Com este apoio da Ordem, no Norte, foi possível e mais fácil o nascimento do primeiro serviço hospitalar de Cirurgia Plástica, que teve lugar no Hos-

pital de Santo António, em 1960, e cuja direção seria entregue a Guimarães e Sousa. Embora com instalações precárias cedidas simpaticamente por um serviço de Cirurgia Geral, a sua criação e desenvolvimento foram sem dúvida um passo decisivo na história da especialidade.



Figura 1 – Hospital de Santo António, Porto

Foi igualmente mais uma razão que justificaria a formação de uma Sociedade Científica de Cirurgia Plástica e Reconstructiva.

## 2. Fundação da Sociedade:

Estes passos decisivos dados no Porto podem ser apontados como um estímulo importante que conduziu um grupo de médicos de diferentes áreas e

especialidades a avançar para a formação da sociedade científica dedicada a esta área do saber médico, e que andava já no pensamento do pequeno núcleo inicial. Para isso, o melhor caminho seria obter o apoio e aceitação da prestigiada e mais do que centenária Sociedade das Ciências Médicas.

Redigida e entregue a proposta, a Sociedade das Ciências Médicas, em Assembleia Geral, aprovou por unanimidade a criação de uma nova secção que iria chamar-se Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstructiva. A data registada em Ata é de 18 de abril de 1961.

Os proponentes reuniram rapidamente para darem início à existência oficial da nova Sociedade, de acordo com os Estatutos da Sociedade-Mãe. Em 2 de maio seguinte (1961) foi eleita a primeira direção, aprovado o regulamento interno e laurada a Ata respetiva. Este seria o primeiro passo da Sociedade que agora completou os seus primeiros cinquenta anos de vida.

A primeira direção da Sociedade ficou assim constituída: Presidente – Carlos Elias da Costa; Secretário-Geral – Elias Damião Pires; Secretário-Adjunto (tesoureiro) – António Pinto Teixeira.

Desde o início a nova Sociedade Científica quis mostrar claramente a razão da sua existência. A atividade desenvolvida, quer na organização de reuniões nacionais com a colaboração de destacados especialistas estrangeiros, quer marcando presença internacional relevante, constituiu, sem dúvida, uma forma de pressão para o seu reconhecimento pelo Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos, que só se efetivou em 1964, assim como a sua aceitação nas estruturas hospitalares. Nestas, não foi nada fácil, para além da notável exceção do Porto, que novamente foi pioneiro nesta como noutras áreas do conhecimento.

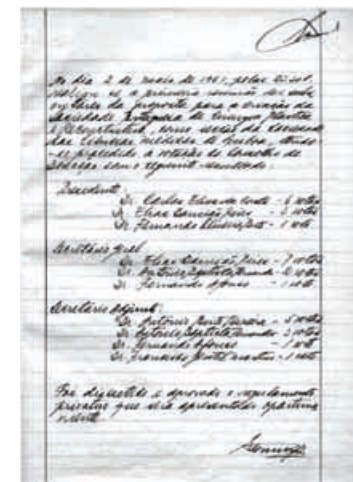


Figura 2 – 1ª Ata da nova Sociedade Científica, em que foi eleita a 1ª direção.

### 3. Cirurgia Plástica - um início atribulado:

Primeiro Damião Pires (que acabou por desistir e fixar-se no Hospital Militar), seguido por Baptista Fernandes que, além da especialidade obtida no Reino Unido, era igualmente interno graduado de Cirurgia Geral dos H.C.L., tentaram que o exercício da especialidade no enorme grupo hospitalar que constituía os Hospitais Cíveis de Lisboa, não fosse apenas tolerado por alguns Diretores de serviço que, com dificuldade, cediam uma ou outra cama para traumatizados da face ou para queimados, que ninguém queria.

Basta dizer que, entre 1955 e 1962, Baptista Fernandes, colocado primeiro no H. de S. José em Cirurgia Geral, e em seguida em Estomatologia (única vaga existente no quadro dos H.C.L.), fez “trabalho ambulante” de hospital em hospital, ajudado inicialmente por Lélío Marques, que enveredou depois para Estomatologia, e em seguida por Boléo-Tomé, que iniciaria o internato de Cirurgia Geral em 1961, mas que começara a trabalhar com ele em 1958.

Em 1960 surgiu a esperança de ver nascer um serviço da especialidade no Hospital de S. José. Tinham-se iniciado obras de adaptação de um espaço livre que se destinaria, conforme se podia ler na placa de licenciamento, ao futuro Serviço de Cirurgia Plástica. Como devem calcular, essa passou a ser a primeira visita da manhã, quando às 08,00 horas chegava ao serviço 4 (Cirurgia Geral), onde fora colocado. Aí me encontrava com Baptista Fernandes e aí planeávamos toda a dinâmica do futuro serviço. Um dia, porém, com as obras quase concluídas – ia adiantado o ano de 1961 – quando cheguei ao “futuro” serviço de Cirurgia Plástica, vi, com espanto, que tinha sido já colocada a placa indicativa na entrada do serviço, onde, porém, tinha sido escrito “Serviço de O.R.L.”. De nada valeram os protestos de Baptista Fernandes. No ano seguinte, tendo vagado o lugar de Diretor de serviço de Estomatologia e

Cirurgia Maxilo-Facial no Hospital de Santa Maria, e tendo Baptista Fernandes as condições legais para poder concorrer, abandonou os H. C. L., onde eu tentei continuar o trabalho ambulante que ele realizara.

A minha colocação no Serviço de Cirurgia Geral dirigido pelo Prof. Mendes Ferreira (Serviço 3 do H. S. José), tornou bastante mais fácil este trabalho ambulante, que se estendeu até 1968.

O reconhecimento da especialidade pela Ordem dos Médicos, em 1964, teve duas consequências oficiais. A primeira foi a nomeação, nesse mesmo ano, do júri da especialidade, constituído pelos três primeiros cirurgiões citados atrás, realizando-se os exames (curriculares) em 1966, com a aprovação de dezasseis candidatos. Alguns já pertenciam à Sociedade e os restantes requereram a sua inscrição. A segunda foi a constituição, na Ordem dos Médicos, e também em 1966, do primeiro Colégio de Cirurgia Plástica e Reconstructiva, órgão fundamental para a dignificação da especialidade nascente.

Entretanto, tanto em Coimbra como em Lisboa, a criação de unidades especializadas continuava sem qualquer avanço. Em Coimbra, João Veiga Vieira conseguira apenas que fosse aceite a existência oficial de uma consulta de Cirurgia Plástica (1967), integrada num Serviço de Cirurgia Geral. Em Lisboa, no Hospital de Santa Maria, Baptista Fernandes tentava transformar o serviço de Estomatologia e Cirurgia Maxilo-Facial, acrescentando-lhe a expressão Cirurgia Plástica, que não era aceite pela Direção Hospitalar. Contou, porém, com a boa vontade e abertura de espírito do Professor de Dermatologia, Juvenal Esteves, que integrou no curso de Dermatologia algumas aulas de Cirurgia Plástica, e tentou obter-lhe facilidades para internamento de doentes. Juvenal Esteves foi assim um dos três nomes que a Sociedade deve recordar

como pessoas que, sendo profissionais de outras áreas, compreenderam e ajudaram a impor a nova especialidade: Giesteira de Almeida no Porto, Juvenal Esteves no Hospital de Santa Maria (Hospital-Faculdade, Lisboa), e Mendes Ferreira nos Hospitais Cíveis de Lisboa.

Este último, apesar de Diretor de serviço e de toda a sua boa vontade, acabou por reconhecer que os H.C.L. continuavam fechados à nova especialidade. Por isso, decidiu servir-se da sua qualidade de diretor dos serviços cirúrgicos do então Hospital do Ultramar, para aí começar por conseguir a abertura de uma consulta de Cirurgia Plástica, para a qual me convidou, embora em regime de voluntariado. Vendo o desenvolvimento e os resultados conseguidos, moveu toda a sua influência para que uma vaga de cirurgião existente no seu serviço fosse transformada em vaga de Cirurgia Plástica. A vaga foi posta a concurso nacional (1968), sendo ocupada por mim. Era mais um especialista que abandonava os H.C.L., e onde viria a ser substituído no mesmo trabalho incerto por José Nava. Era igualmente o núcleo do futuro serviço de Cirurgia Plástica e Reconstructiva do Hospital do Ultramar, mais tarde designado Hospital de Egas Moniz.

A criação da unidade especializada no H. Ultramar deve-se igualmente ao Prof. Mendes Ferreira, que reconheceu que o trabalho realizado já não era compatível com um simples lugar de especialista integrado num serviço de cirurgia. Assim, foi criada a unidade autónoma de Cirurgia Plástica e Reconstructiva e posto a concurso o lugar de Diretor de serviço (1971), concurso que se realizou perante júri nacional. Nascia assim o segundo serviço com a designação da especialidade, embora no Hospital de Santa Maria o Serviço de Estomatologia e Cirurgia Maxilo-Facial, pelas mãos de Baptista Fernandes, se tivesse transformado pouco a pouco em Serviço de Cirurgia Plástica.

Apesar de aparentemente marginais, estes fatos deram, na realidade, uma nova força e credibilidade à Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstructiva, que passou a poder apresentar-se com titulares, responsáveis por centros de formação de novos especialistas. Foram igualmente um estímulo para imprimir um maior dinamismo à sua ação como sociedade científica. Talvez por isso, a direção da Sociedade, então presidida por António Gentil Martins e tendo como Secretário-Geral Boléo-Tomé, decidiu, ainda em 1971, que deveriam iniciar-se reuniões anuais regulares, de preferência dedicadas especialmente a um tema, e sempre em locais diferentes. A primeira teve lugar no Hospital de Santana (Parede), em 1972, sendo as cinco primeiras organizadas pela direção. A partir de 1976, por proposta aprovada por unanimidade em Assembleia Geral, as Reuniões (ou Congressos) Anuais passaram a ser da responsabilidade de um dos Serviços ou núcleos já existentes, escolhido no ano anterior.

## ACIDENTES: OS ANOS LOUCOS DO “PREC”

### 1. Uma “estória” dentro da História:

É ainda muito difícil poder falar livremente e honestamente de uma revolução que, partindo de um belo ideal, conseguiu destruir quase tudo o que em Portugal significava qualidade, provocando um dos maiores êxodos de toda a história do País. Duplo êxodo, um para fora, envolvendo muitos milhares de pessoas forçadas a fugir para o estrangeiro, especialmente especialistas, técnicos e quadros superiores; e outro para dentro, de mais de um milhão de africanos, de todas as raças, erradamente chamados “retornados”, que se viram obrigados a abandonar a sua terra africana e todos os seus bens, entre os quais os seus mortos das gerações passadas, e procurarem no Portugal destroçado o refúgio para poderem sobreviver. Foi um período muito doloroso, em que certos contornos verdadeiramente macabros não podem ainda ser contados.

Mas porquê esta referência “política”, bem triste, quando falamos, com um certo orgulho, das “bodas de ouro” da nossa Sociedade Científica? É que também a Cirurgia Plástica e Reconstrutiva, como especialidade médica reconhecida, correu o risco de ser riscada do mapa das especialidades médicas. Quando hoje falamos disto a alguém que tenha tido qualquer espécie de ligação a revolucionários ligados aos órgãos do poder, a resposta é sempre “impossível”, quando não querem magoar, ou mesmo “mentira descarada”, como fui apresentado uma vez. E, no entanto, os fatos foram estes que vou contar.

Em 5 de maio de 1974, realizou-se no então ainda Hospital do Ultramar uma Assembleia Geral de Trabalhadores para eleição do delegado principal dos trabalhadores do H. U. às AGT a realizar no ministério que tutelava a

Saúde. Com surpresa e espanto vi-me eleito com esmagadora maioria superior a 90% dos votantes. Quis recusar, mas fui avisado que, naquelas circunstâncias, não o podia fazer. Com esta eleição, iniciou-se para mim um longo caminho, bem difícil: assembleias que se prolongavam até altas horas da madrugada, em que certos grupos esperavam pelo “esvaziamento” da sala para procederem à votação do que pretendiam.

Um dia de 1975 (ou uma noite), realizou-se mais uma de várias reuniões com o Secretário de Estado da Saúde. Pelas cinco horas da manhã, o governante abandonou a reunião, sendo decidido, pouco depois, que já não havia razões para ali continuarmos. Antes de sair, porém, passei pelo gabinete do Secretário de Estado para lhe deixar um memorando sobre o então já designado Hospital de Egas Moniz. Calculam, com certeza, o meu espanto e preocupação quando vi em cima da secretária, pronto para assinar, um Despacho que “extinguiu as especialidades burguesas por já não terem lugar numa sociedade progressista”. À cabeça, como era de esperar, encontrava-se a Cirurgia Plástica.

Considereei que era meu dever tomar todas as atitudes possíveis para que aquele disparate não fosse cometido, até porque tinha sido eleito Presidente da Sociedade no ano anterior. E as atitudes teriam que ser rápidas e eficazes. A primeira foi tomada ali mesmo: não podia (ou não devia) rasgar o papel ou mesmo “raptá-lo”. Decidi, sim, colocá-lo por baixo da maior rima de papéis ou documentos que se encontrava no chão. Mas isso não seria suficiente. Pensei que uma forma mais eficaz seria a informação, que teria de ser suficientemente impressionante para qualquer revolucionário, e escolhi os alvos preferenciais.

Nesse mesmo dia preparei o material, constituído por cerca de duas cen-



*Figura 3 – Material preparado para as sessões de esclarecimento: projetor, diapositivos e a pasta de transporte dos carregadores com cerca de uma centena de imagens clínicas.*

tas, para os pôr a par de um fato grave que estava em preparação. Foi assim possível realizar sessões “de esclarecimento” em seis locais diferentes, em que «os camaradas» puderam ver o que era realmente a Cirurgia Plástica (Figura 3).

Em todos os locais fui sempre recebido como “camarada amigo” e de todos eles ouvi as mesmas exclamações de surpresa e revolta, acompanhadas da promessa: «esse papel nunca poderá ser publicado».

## **2. Uma realidade negada com fim feliz:**

Desconheço como e quando desapareceu o famoso Despacho; mas quan-

tenas de diapositivos, abrangendo áreas da patologia como queimaduras, traumatismos da face e da mão, tumores da cabeça e pescoço, patologia tropical (nomas, elefantíases, tumores). Servindo-me da minha qualidade de delegado dos trabalhadores do H.E.M., entrei em contato com certos grupos mais ativis-

do, um ano depois, quis saber o que se passara com o tal papel, a resposta foi sempre a mesma: “O quê?! Isso nunca existiu”. E essa tem sido sempre a resposta “oficial” de cada vez que a questão lhes é colocada.

Foi, por isso, com enorme alívio e alegria que pude comunicar à Assembleia Geral reunida no decurso da Reunião Anual de 1976 que tinha sido ultrapassado o problema simultaneamente grave e tremendamente ridículo da sobrevivência da especialidade como tal.

## UMA REALIDADE DE PRESTÍGIO

### 1. A consolidação:

Na Reunião Nacional realizada em 1976, por proposta minha, ficou decidido entregar a organização das Reuniões Anuais da Sociedade, rotativamente, a um dos Serviços ou Unidades hospitalares já existentes. Reeleito Presidente da Sociedade para mais um mandato nessa mesma Assembleia, propus que a primeira unidade a organizar a Reunião do ano seguinte fosse o primeiro Serviço de Cirurgia Plástica, o que nascera no Hospital de Santo António em 1960. A proposta foi aceite por unanimidade.

Pode-se dizer que, ultrapassadas as loucuras dos anos do PREC, a Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstructiva, entrava finalmente num caminho de consolidação.

Estou convencido que foi em grande parte graças ao seu prestígio que, finalmente, ainda em 1976, os Hospitais Cíveis de Lisboa aceitaram um pequeno esboço de formação de uma unidade especializada, que foi dirigida por José Nava, e que iria transformar-se pouco a pouco num dos principais Serviços da especialidade.

Do mesmo modo, a expressão Cirurgia Plástica deixou de assustar os responsáveis clínicos e administrativos do Hospital de Santa Maria, que se prontificaram a iniciar (lentamente, é certo) o planeamento de uma unidade independente da Cirurgia Plástica e Reconstructiva.

Posso, por isso, dizer que foi com muita satisfação e com a convicção do dever cumprido que, na Reunião Anual realizada em 1978, pude entregar a Fernando Paredes, então eleito, a Presidência da Sociedade, verdadeiramente dignificada e com prestígio crescente.

A história da especialidade foi ainda marcada por alguns fatos que se

refletiram no prestígio nacional e internacional da própria Sociedade. Apenas aponto algumas datas.

**1978** – apresentado o primeiro programa de formação para o internato da especialidade (Hospital de Egas Moniz), aprovado pela Faculdade de Ciências Médicas em 1982, e pela Comissão Nacional dos Internatos Médicos em 1984.

**1979** – nasce o primeiro esboço de unidade de queimados nos Hospitais Cíveis de Lisboa, que mais tarde viria a ser substituído por uma unidade moderna.

**1987** – é inaugurada uma unidade de queimados no Hospital de Santa Maria (Lisboa).

**1989** – são inauguradas, sucessivamente, as unidades de queimados dos Hospitais da Universidade de Coimbra, e do Hospital da Prelada (Porto).

### 2. Desafios numa sociedade consumista:

Permitam-me uma pequena nota final neste momento comemorativo. Será curta, até porque já foi introduzida por três vezes, em três momentos diferentes\*\*. Diz respeito a comportamentos, uma vez que é nesse campo, dentro ou fora da especialidade, que se encontram os verdadeiros perigos juntamente com os desafios que é necessário saber enfrentar.

Os perigos, vêm de uma mentalidade consumista no imediato e liberalizante nos valores que coloca estes no plano do relativismo: hoje podem servir, para este objetivo, amanhã são “arrumados”, porque chocam com outros objetivos. É, como já escrevi por várias vezes, a verdadeira ditadura do relativismo, que se instalou em tudo o que é organismo internacional relevante.

Este é, sem qualquer dúvida, o mais tremendo risco que está a correr toda a atividade humana; a profissão médica não lhe escapa. Quando os valores permanentes, que servem de referência a qualquer comportamento, são substituídos por contra-valores, a que tenho chamado os três PPP (Posse, Poder, Prazer), está lançado o caminho para o desmoronamento de qualquer civilização. É o drama da sociedade atual – uma sociedade de direitos e sem deveres.

Neste relativismo de valores tudo é possível, até porque eles serão definidos de acordo com o Poder dominante.

Com esta perspetiva sobre as tendências atuais, aponte em 2004, no 13º Curso Europeu de Cirurgia Plástica, os principais riscos e desafios que se colocam a esta especialidade, internos e externos.

O primeiro, um regresso à mentalidade inicial, considerando a expressão Cirurgia Plástica como o sinónimo de Cirurgia Estética – especialidade de luxo, própria de uma sociedade consumista. O risco não é só externo, uma vez que existem muitos cirurgões plásticos que procedem como se fosse esse o seu pensamento.

O segundo, que pode ser consequência do primeiro, tem sido já a intrusão, no exercício da Cirurgia Plástica, de vários especialistas de outras áreas, médicos e não médicos, graças ao “apetite” despertado por tudo o que diga respeito à Estética, e à condescendência das autoridades sanitárias e judiciais (aplicação plena do «relativismo»). Esta atitude tem mesmo conduzido à criação de pseudo-sociedades científicas, estritamente ligadas à estética.

O terceiro que foi apontado é interno, pois diz respeito apenas ao comportamento dos especialistas em Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética e que, na altura, defini como «negligência no estrito respeito pelas regras éticas na prática da profissão», situação que, infelizmente se está a tornar demasiado frequente.

Por isso coloquei em 2004, como desafio, a pergunta, direta e indireta: ***Será que, no exercício profissional, caminhamos para a “nova Ética”, a do relativismo de valores?***



Figura 4 – O lucro fácil será o caminho da “nova ética”, aplicada também ao exercício profissional

Nesta data comemorativa, cheia de significado e de história, é bom e é necessário não esquecer que, quer o exercício profissional, qualquer que ele seja, quer a própria sociedade em que é exercido, se esboroam como uma construção de areia, se não colocarem como referência de comportamento valores perenes e firmes, sempre presentes em cada ato ou decisão.

\*\* J. Boléo-Tomé – History and Evolution of Plastic Surgery. «13th European Course in Plastic Surgery», Gaia, 2004.  
J. Boléo-Tomé – História da Cirurgia Plástica e Reconstructiva em Portugal; Pós-graduação em C.P.R.E, módulo 1, Figueira da Foz, Dezembro de 2005.  
J. Boléo-Tomé – A Cirurgia Plástica no virar do milénio; Alvor, 1999.

## Este é ano de festa!

Este é ano de festa! Festejamos os 50 anos da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica Reconstructiva, criada em 2 de maio de 1961, e que antecedeu pois a criação da especialidade em Portugal.

É justo lembrar os seus fundadores:

Membros Titulares Efetivos:

. Álvaro Guimarães e Sousa

. António Baptista Fernandes

. António Gentil Martins

. António Pinto Teixeira

. Elias Damião Pires

. Carlos Elias da Costa

. Fernando Coelho Afonso

. Francisco Gentil Martins

. João Monteiro Sacadura

Membros Associados:

. António Manuel Sancho

. Arménio Dias de Carvalho

. Fernando Oliveira Pinto

. João Filipe Lima Salreta

Dos primórdios da Sociedade, relembramos que o 1º Presidente foi Carlos Elias da Costa, que com Elias Damião Pires como Secretário e António Pinto Teixeira como Tesoureiro formaram a 1ª Direção.

### I - 1961-62

Presidente: Carlos Elias da Costa

Secretário-Geral: Elias Damião Pires

Secretário-Adjunto: António Pinto Teixeira

Na 2ª Direção, entrou António Gentil Martins, como Secretário.

Desde muito cedo e logo nesta fase de fundação e estabilização, foi iniciada uma atividade científica importante, com realização de várias reuniões e palestras, assim como alguma participação em congressos no estrangeiro.

### II - 1963-64

Presidente: Carlos Elias da Costa

Secretário-Geral: Elias Damião Pires  
António Gentil Martins (após 9/11/64)

Secretário-Adjunto: António Pinto Teixeira  
Fernando Afonso (após 26/7 /63)

Num passo à frente, seguiu-se como Presidente António Baptista Fernandes, que teve a inovação de nomear um Bibliotecário. Pensamos que só é sensível a este pormenor, quem se preocupa com a necessidade de ter conhecimentos científicos sempre atualizados, obtendo regularmente elementos de consulta, e tê-los com fácil acesso, ordenados, catalogados, para real utilidade. Neste contexto, só entende bem isto, quem teve oportunidade de conhecer e apreciar a Biblioteca e o impressionante Museu particular, que Baptista Fernandes tem em sua casa.

Na Sociedade, a Biblioteca viu-se enriquecida com a assinatura de algumas revistas de Cirurgia Plástica do “Top List” de então (a Escandinava, a Inglesa e a Americana).

Nesta fase, que podemos considerar fase de afirmação da Sociedade,

*Prof. Doutora Maria Júlia Amaral  
Ex-Presidente da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstructiva (1989-1990, 1991-1993, 1993-1994);  
Membro do Conselho Consultivo da SPCPRE; Ex-Diretora do Serviço de CPRE e Maxilo-Facial do Hospital de St.ª. Maria*



Figura 5 – Símbolo da SPCPRE

deu-se o fato muito importante do reconhecimento da Especialidade e por abrangência, o reconhecimento dos primeiros Especialistas.

A Sociedade soube corresponder ao desafio, e estar ao nível da circunstância.

Realizaram-se várias sessões científicas, houve participação em sessões de outras Associações tais como, as Jornadas de Cirurgia da Mão; ativou-se o relacionamento internacional, inclusivamente com a realização das 1<sup>as</sup> Jornadas Luso-Brasileiras de Cirurgia Plástica, e a realização dum Curso Intensivo de Queimaduras.

À época, generalizava-se por todo o lado o interesse de intercâmbio das Sociedades de Cirurgia Plástica, não só pelo proveito da partilha de experiências, mas como um amplo abraço que fortalecesse o reconhecimento do valor científico e da utilidade da Cirurgia Reconstructiva, pois alguns governos consideravam a Cirurgia Plástica uma futilidade, reduzindo-a a uma ideia confusa da sua vertente estética.

Delineava-se o propósito da formação de uma Confederação Internacional, e era perceptível também o interesse em individualizar daquela, uma secção para a Europa. Criara-se também o estabelecimento de vontades de colaboração entre as Sociedades Ibéricas, a que se juntou a Sociedade Brasileira e as de outros países de origem latina.

Foi a base para a futura Federação Ibero Latino-Americana.

Houve ainda a criação do emblema da Sociedade, que se mantém, e que é o símbolo que encabeça o nosso papel timbrado, e decora a nossa bandeira.

Ainda nessa altura a Sociedade teve a iniciativa de sensibilizar o poder político para a criação de Serviços de Cirurgia Plástica, especialmente nos

Hospitais Centrais com Serviços de Urgência abertos.

Pensamos que esta “demarche” foi em parte da responsabilidade de António Gentil Martins, então Secretário, e que se seguiu na lista cronológica de Presidentes.

| III – IV - 1965-66/1967-68 |                                   |
|----------------------------|-----------------------------------|
| Presidente:                | <b>António Baptista Fernandes</b> |
| Secretário-Geral:          | <b>António Gentil Martins</b>     |
| Secretário-Adjunto:        | <b>Fernando Afonso</b>            |

António Gentil Martins foi Presidente da 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, e 7<sup>a</sup> Direções e desenvolveu também um enorme trabalho durante os vários anos da sua presidência.

Promoveu reuniões em Lisboa e no Porto, organizou um curso intensivo de Cirurgia Plástica em Lisboa e um ciclo de conferências para pós-graduados.

Fora de portas, a Sociedade participou no Congresso Latino-Americano, em São Paulo e no Congresso Internacional em Melbourne.

Sentindo a necessidade de registo e de divulgação pelos seus membros de acontecimentos ligados à Sociedade, nem sempre suscetíveis de ficarem registados no livro das Atas, António Gentil Martins iniciou a edição de um Boletim da Sociedade, cujo 1<sup>o</sup> número saiu a 1 de outubro de 1971, isto é, aos 10 anos de existência da Sociedade.

Esteve ao lado da defesa dos chamados princípios do Congresso de Córdoba, que preconizavam a utilização da língua portuguesa com iguais direitos à espanhola, nos eventos conjuntos dos dois países.

Teve também uma intervenção política de contestação contra o desrespeito de fronteiras dos campos de ação reconhecidos à Cirurgia Plástica, abusivamente invadidos pela chamada Dermatologia Cirúrgica (já nessa altura). Escrevendo em nome da Sociedade, pediu ao Secretário de Estado da Saúde e Assistência, o encerramento das Consultas de Dermatologia Cirúrgica dos H.C.L., e insistiu na abertura de Serviços de Cirurgia Plástica.

|                      |                               |
|----------------------|-------------------------------|
| <b>V - 1969-70</b>   |                               |
| Presidente:          | <b>António Gentil Martins</b> |
| Secretário-Geral:    | <b>João Sacadura</b>          |
| Secretário-Adjunto:  | <b>J. Boléo-Tomé</b>          |
| <b>VI - 1971-72</b>  |                               |
| Presidente:          | <b>António Gentil Martins</b> |
| Secretário-Geral:    | <b>J. Boléo-Tomé</b>          |
| Secretário-Adjunto:  | <b>João Sacadura</b>          |
| <b>VII - 1973-74</b> |                               |
| Presidente:          | <b>António Gentil Martins</b> |
| Secretário-Geral:    | <b>J. Boléo-Tomé</b>          |
| Secretário-Adjunto:  | <b>João Prates Girbal</b>     |

J. Boléo-Tomé foi o Presidente dos 2 mandatos seguintes. Com grande atividade e o cunho próprio da sua personalidade, fez sentir que a Sociedade entrara numa fase de consolidação.

Houve participação da Sociedade em reuniões internacionais, e realizaram-se as Reuniões Anuais, de grande afluência e sucesso, em Coimbra, em

Lisboa, em Viana do Castelo e em Alvor, no Algarve. Desta, quem não se lembra do apoio que deu a Dra. Maria Amélia Moreira, com casa ali tão perto, na Praia de Dois Irmãos?

E quem da Reunião de Viana, não se lembra de como os membros da Sociedade e suas esposas, ou os seus maridos, foram atendidos pelo Dr. Guimarães e Sousa e Senhora, que abriram as portas de sua casa, e os jardins da sua magnífica quinta, para nos receberem? Penso que isto tinha que ser lembrado neste ano de comemoração!

|                       |                              |
|-----------------------|------------------------------|
| <b>VIII - 1975-76</b> |                              |
| Presidente:           | <b>J. Boléo-Tomé</b>         |
| Secretário-Geral:     | <b>A. Guimarães e Sousa</b>  |
| Secretário-Adjunto:   | <b>Maria Júlia Amaral</b>    |
| <b>IX - 1977-78</b>   |                              |
| Presidente:           | <b>J. Boléo-Tomé</b>         |
| Vice-Presidente:      | <b>J. Cunha Trigo</b>        |
| Secretário-Geral:     | <b>Fernando Paredes</b>      |
| Secretário-Adjunto:   | <b>António Manuel Sancho</b> |

A 10<sup>a</sup> e a 11<sup>a</sup> Direções, foram presididas por Fernando Paredes. Nestes seus dois mandatos, as atividades da Sociedade continuaram com o elevado nível a que os seus membros já se haviam habituado. As Reuniões Anuais realizaram-se na Figueira da Foz, em Coimbra, em Lisboa e no Porto.

Sob os auspícios da Sociedade, houve participação no curso de Cirurgia da Mão, organizado pelo Serviço de Cirurgia Plástica do H.S. Maria.

Realizou-se um curso intensivo de Retalhos, e também um Curso Ibero

Latino-Americano de Queimaduras. Por participação dos seus membros, a Sociedade esteve envolvida na organização do simpósio internacional sobre Envelhecimento Facial, em Madrid. Alguns membros da Sociedade participaram como Monitores no 1º e 2º Simpósios de Microcirurgia realizados nos Hospitais da Universidade de Coimbra, bem como no Curso Intensivo Teórico-Prático de Microcirurgia experimental, realizado pelo Serviço de Cirurgia Plástica do H. S. Maria.

#### X - 1979-80

|                     |                             |
|---------------------|-----------------------------|
| Presidente:         | <b>Fernando Paredes</b>     |
| Vice-Presidente:    | <b>A. Guimarães e Sousa</b> |
| Secretário-Geral:   | <b>Costa Santos</b>         |
| Secretário-Adjunto: | <b>Anabela Verde</b>        |

#### XI - 1981-82

|                     |                                 |
|---------------------|---------------------------------|
| Presidente:         | <b>Fernando Paredes</b>         |
| Vice-Presidente:    | <b>A. Guimarães e Sousa</b>     |
| Secretário-Geral:   | <b>A. Paralta de Figueiredo</b> |
| Secretário-Adjunto: | <b>Anabela Verde</b>            |

A Direção que se seguiu foi presidida por Veiga Vieira, e 1983 foi o ano da 1ª. grande reunião conjunta com a Sociedade Espanhola, em La Corunha. Os relatos dessa reunião, quer sob ponto de vista científico quer social, foram espantosos. Aliás, aprás referir que até agora, a Sociedade Espanhola de Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética, sempre recebeu bem a Sociedade Portuguesa, e acolheu os Cirurgiões Plásticos Portugueses com amistosa franqueza e toda a consideração. É grato lembrar isto!

#### XII - 1983-84

|                   |                         |
|-------------------|-------------------------|
| Presidente:       | <b>Veiga Vieira</b>     |
| Vice-Presidente:  | <b>Flávio Guimarães</b> |
| Secretário-Geral: | <b>Cardoso Nava</b>     |
| Tesoureiro:       | <b>Zeferino Fraga</b>   |

A 13ª Direção teve como presidente Flávio Guimarães. Durante este mandato, realizaram-se no país algumas reuniões científicas, entre elas, a Reunião Anual de 1986, em Évora, e houve colaboração da Sociedade por participação dos seus membros, em vários e importantes Congressos Europeus e da Federação Ibero Latino-Americana.

#### XIII - 1985-86

|                   |                           |
|-------------------|---------------------------|
| Presidente:       | <b>Flávio Guimarães</b>   |
| Vice-Presidente:  | <b>Escarduça Dias</b>     |
| Secretário-Geral: | <b>Aparício Fernandes</b> |
| Tesoureiro:       | <b>Zeferino Fraga</b>     |

O Presidente da 14ª Direção foi Escarduça Dias, alta patente da Força Aérea, que pelo seu valor e pelo prestígio que transmitiu à Especialidade, a Sociedade homenageou, muito justamente, numa das suas recentes reuniões.

Sob a sua Presidência, houve participação em atividades internacionais várias, e realizaram-se as Reuniões Anuais no Funchal e no Porto. Ainda organizou um excelente Congresso em Lisboa, no Hotel Meridian, que também ficou de memória. É de realçar a sua ação incentivadora em relação ao então chamado “Mediterranean Burns Club”, de que foi representante em Portugal,

através da Sociedade e do qual fazia os maiores ecónomos em relação à sua organização e capacidade de eficiência de ação em toda a borda mediterrânica, alargada até Portugal.

|                      |                             |
|----------------------|-----------------------------|
| <b>XIV - 1987-88</b> |                             |
| Presidente:          | <b>Escarduça Dias</b>       |
| Vice-Presidente:     | <b>M. Júlia Amaral</b>      |
| Secretário-Geral:    | <b>Antonello Ferraro</b>    |
| Tesoureiro:          | <b>José Rosa de Almeida</b> |

Seguiram-se as Direções em que fui Presidente: a 15ª, 16ª e 17ª.

As atividades que foram possíveis levar a cabo, realizaram-se porque qualquer das 3 mesas diretivas incluía pessoas muito ativas, com grande capacidade de trabalho e sentido de responsabilidade. De entre elas é justo destacar a Dra. Maria Angélica Almeida, Secretária na 1ª Direção, Vice-Presidente na 2ª e 3ª.

Foi retomada a edição do Boletim da Sociedade, que passou a ser distribuído nas reuniões e iniciou-se a organização dum ficheiro de Membros da Sociedade, com emissão de cartões individuais com fotografia e dos quais, bastantes foram concluídos e entregues. A demora das respostas em relação à entrega da fotografia, as alterações anuais pela evolução na carreira, com passagem de membros associados a sócios efetivos e as alterações de endereços fizeram desanimar os melhores Secretários. Nunca se chegou a concluir tal empresa nesta fase. A atenção era desviada para outros interesses.

Foi esta uma época de grande intensidade na vivência da Cirurgia Plástica.

Época de inovações, de novas tecnologias, que apaixonaram os Cirurgiões

Plásticos. Havia uma atmosfera de interesse generalizado. Nunca houve tantos Congressos, tantos Simpósios, Seminários, Cursos (de Microcirurgia, de Laser, de Expansão Tissular, de Lipoaspiração, de Lipofilling, de Implantes de silicone, de Aplicações de Colagénio)... e a curiosidade de aplicar essas novas técnicas à Reconstrução Mamária, à Cirurgia da Calvície, à Cirurgia dos Transexos, ao Rejuvenescimento Facial...

Era um novo mundo que se abria num alargamento de possibilidades para resolução de situações anteriormente tão difíceis de tratar só com as técnicas ancestrais dos enxertos, dos retalhos ou das plastias em Z...

Com estas novas técnicas, a Cirurgia Estética ficava ainda mais exposta a tentações de exercício por mãos não especializadas, quiçá treinadas em algumas horas em pseudo-cursos em pseudo-academias ou pseudo-escolas de medicina estética!

Pela evolução do estado da arte, para tentar evitar apropriações cobiosas, e dar o seu a seu dono considerando a verdadeira dimensão da Especialidade, atualizou-se o nome da Sociedade, que passou a ser SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIRURGIA PLÁSTICA, RECONSTRUTIVA E ESTÉTICA. Esta alteração foi em tudo semelhante às de outras sociedades congêneres como a Espanhola, a própria IPRAS e a sua secção Europeia, a ESPRAS.

Entretanto, entre nós ia surgindo o interesse cada vez maior de podermos realizar em Portugal, um grande congresso internacional. Concorreu-se então à sede do congresso seguinte da Federação Ibero Latino-Americana, no decorrer do Congresso do México. Apesar da enorme disputa a Sociedade Portuguesa saiu vencedora!

Em 1992 realizou-se então, no Hotel Estoril-Sol, o IX Congresso da FILA-CP. Tratou-se de um evento notável, que trouxe a Portugal muitos Congres-



Figura 6 – Imagens do X Congresso da FILACP no Hotel Estoril-Sol, 1992

sistas de Espanha e da América Latina entre eles, os mais notáveis Cirurgiões Plásticos desta Federação.

Depois do Congresso da FILACP, a Sociedade Portuguesa foi convidada a participar, através da sua Presidente, na Direção da Federação no lugar de Tesoureira. Com 4 anos de mandato pela frente, o desafio era o equilíbrio das contas e a renegociação das dívidas dos países em falta de cumprimento de quotas, de modo a que todos os 25 países ficassem com as contas em dia. O mandato terminou com um saldo positivo cerca de 100 mil de dólares.

O desafio seguinte foi o concurso para a realização do Congresso Europeu. A tarefa aqui não foi tão simples!

Portugal era (e é!) um pe-

queno país da Europa, sem qualquer valor influente a não ser os seus dotes naturais de localização e clima. O sol e o mar, são os nossos valores para os países do Norte. Conseguir ser o hospedeiro do Congresso da Europa, exigia uma preparação cuidadosa, planos de estratégia, com uma participação ativa em congressos afins em puro exercício de marketing, e a apresentação de um filme convincente das nossas boas condições, inclusivé turísticas, para a realização de tal congresso. A primeira tentativa foi na Turquia, mas nada pudemos contra o local ascendente político-económico da Alemanha. Na segunda tentativa, em Berlim, já com mais experiência, e bem preparados para a disputa, conseguimos suplantar a Itália, que propunha Roma - também uma forte concorrente!

Esse Congresso, o 8º Congresso da Federação Europeia de Cirurgia Plástica realizar-se-ia então em Lisboa, daí a 4 anos, e a sua preparação iniciou-se desde logo.

Durante estes mandatos, a Sociedade realizou as suas reuniões Anuais em Coimbra, em Lisboa, em Ponta Delgada e no Porto. Realizaram-se também duas reuniões conjuntas com a Sociedade Espanhola, uma em Barcelona e outra em Valladolid.

Para além destas reuniões Hispano-Lusas e dos Congressos referidos, a Sociedade manteve um relacionamento internacional através do EQUAN, de que a Sociedade Portuguesa passou a fazer parte por convite, tendo sido a Presidente em exercício a primeira delegada ao EQUAN, função de que incumbiu a seguir o Dr. Freire dos Santos.

Neste período, a Sociedade foi também interlocutora em relação à UEMS

e ao Board Europeu. Estando a CE a tratar da uniformização dos *curricula* da Especialidade, a UEMS e o BOARD Europeu, solicitaram diretamente e com insistência a comparência da Sociedade, por não haver resposta da O.M.. Esta situação foi devida ao fato de não haver na altura Colégio da Especialidade na O.M. em virtude do Colégio se ter demitido.

Após consulta aos membros do Conselho Consultivo da Sociedade, que foram auscultados individualmente (anteriores Presidentes Baptista Fernandes, Gentil Martins, Fernando Paredes e Boléo-Tomé), e de acordo com o seu parecer sobre a resposta a dar às solicitações referidas, a Sociedade esteve presente nas reuniões da UEMS e BOARD Europeu até ao estabelecimento do novo Colégio.

Esclarece-se que esse novo Colégio nos elegeu Presidente, e passámos então a ir às reuniões da UEMS nessa condição oficial de Delegada pela Ordem dos Médicos.

Participação da Sociedade no Comité Executivo da Federação Europeia - esta participação, na pessoa da sua Presidente, foi uma das consequências da obtenção da sede do 8º Congresso Europeu, tendo-se estendido por quatro anos, até à realização do Congresso. Era um cargo inerente ao Presidente do Congresso.

Participação da Sociedade no Comité Executivo Internacional - esta participação na pessoa da Presidente, foi resultante da votação livre e secreta dos representantes dos países da Confederação (87 países creio eu!) presentes na Assembleia Geral no Congresso da IPRAS em São Francisco da Califórnia (E.U.A.). Foram os mais votados Jean Phillippe Nicolai e Maria Júlia Amaral.

Pensamos explicar este fato por termos sido Tesoureira da Federação,

com muito contato direto com os Presidentes das Sociedades (e são 25 países!). Por outro lado, poderão ter sido também os países da Europa, a votar na Presidente da Sociedade Portuguesa, que tinha ganho a sede do Congresso. O nome já era familiar...

#### XV - 1989-90

|                   |                            |
|-------------------|----------------------------|
| Presidente:       | <b>M. Júlia Amaral</b>     |
| Vice-Presidente:  | <b>Antonello Ferraro</b>   |
| Secretário-Geral: | <b>M. Angélica Almeida</b> |
| Tesoureiro:       | <b>Victor Fernandes</b>    |

#### XVI - 1991-92

|                   |                            |
|-------------------|----------------------------|
| Presidente:       | <b>M. Júlia Amaral</b>     |
| Vice-Presidente:  | <b>M. Angélica Almeida</b> |
| Secretário-Geral: | <b>José Appleton</b>       |
| Tesoureiro:       | <b>Victor Fernandes</b>    |

#### XVII - 1993-94

|                     |                                                    |
|---------------------|----------------------------------------------------|
| Presidente:         | <b>M. Júlia Amaral</b>                             |
| Vice-Presidentes:   | <b>José Amarante</b><br><b>M. Angélica Almeida</b> |
| Secretário-Geral:   | <b>Ana Fernandes</b>                               |
| Secretário-Adjunto: | <b>Carlos Rangel Araújo</b>                        |
| Tesoureiro:         | <b>M. José Coelho</b>                              |

Seguiu-se como Presidente José Cardoso Nava, que continuou a orientação das gestões anteriores, tendo-se efetuado as Reuniões Anuais em Coim-

bra, em Lisboa, e no Porto. Houve ainda a oportunidade de participação da Sociedade Portuguesa em cursos e congressos internacionais.

| XVIII - 1995-96     |                                                    |
|---------------------|----------------------------------------------------|
| Presidente:         | <b>Cardoso Nava</b>                                |
| Vice-Presidentes:   | <b>M. Angélica Almeida</b><br><b>José Amarante</b> |
| Secretário-Geral:   | <b>Videira e Castro</b>                            |
| Secretário-Adjunto: | <b>Horácio Costa</b>                               |
| Tesoureiro:         | <b>Alípio Silva</b>                                |

Seguiu-se na Presidência da Sociedade José Amarante, que foi um Presidente incansável, na colaboração à organização do Congresso Europeu, acudindo sempre aos pedidos de SOS na ultimização dos preparativos, que veio a realizar-se já durante o seu mandato, em 1997.

Esse 8º Congresso Europeu foi um acontecimento muito importante, que trouxe a Lisboa centenas de congressistas, entre eles as mais destacadas figuras da Cirurgia Plástica não só europeias, mas de todo o mundo. O Congresso encheu de prestígio a Sociedade Portuguesa, não só pelo nível do seu programa científico, pelo nome e valor dos mestres estrangeiros, e pela qualidade da participação dos Cirurgiões Plásticos Portugueses, mas também por todo o ambiente do Congresso, e seu bem conseguido programa social que a todos deixou a melhor impressão.

A Sociedade, através dos seus membros, teve também a oportunidade de participar no Congresso da FILACP em Santo Domingo e no Congresso da Sociedade Colombiana, em Cartagena das Índias.

Foi ainda durante a presidência do Prof. Amarante, que a Federação Ibero Latino-Americana distinguiu de novo a Sociedade Portuguesa, designando Maria Júlia Amaral para Presidente do Capítulo de Ética.

Na altura da nomeação, tivemos oportunidade de reiterar os princípios de Cordova, defendendo, contra a oposição de Lyacir, os direitos dos membros da Sociedade Portuguesa de utilizarem a língua portuguesa na Revista da FILACP, e contrapor à aceitação do cargo, a reversão da intenção de abolir a língua portuguesa da revista, o que considerávamos não integrado num fundamento ético.

O Prof. José Amarante presente na qualidade de representante, como Presidente da Sociedade Portuguesa, nessa reunião do Comité Executivo da Federação (composto pelos Presidentes dos 25 países que a formam mais a Junta Diretiva), levantou-se para nos apoiar e expondo os seus pontos de vista, deu diplomaticamente volta à situação, conseguindo o retrocesso de Lyacir e permitiu assim a aceitação do cargo, sem quebra de posição.

São pequenas histórias, dentro da História da Cirurgia Plástica Portuguesa.

| XIX - 1997-98       |                                                    |
|---------------------|----------------------------------------------------|
| Presidente:         | <b>José Amarante</b>                               |
| Vice-Presidentes:   | <b>Jaime Lanhoso</b><br><b>Ribeiro de Carvalho</b> |
| Secretário-Geral:   | <b>Videira e Castro</b>                            |
| Secretário-Adjunto: | <b>Jorge Reis</b>                                  |
| Tesoureiro:         | <b>Alípio Silva</b>                                |

A Direção seguinte foi presidida por Maria Angélica Almeida, que desempenhou o seu lugar com a sabedoria do "atleta treinado".

Desde logo, foi retomada a edição do Boletim da Sociedade, que andava de novo esquecida, e foi editado o Diretório de Sócios, tendo sido o Secretário-Geral, Dr. Jorge Reis, o responsável da edição.

Foram reforçadas as relações internacionais, com a integração de membros da Sociedade Portuguesa em cargos diretivos internacionais. A título de exemplo, a Dra. Angélica Almeida que foi nomeada Presidente do Capítulo de Queimaduras da FILACP e também vice-Presidente da Federação Europeia de Queimaduras.

Essas relações foram ainda reforçadas com a participação ativa em Congressos Internacionais.

Foram realizadas várias reuniões científicas no País tendo marcado o início do século a Reunião Anual no Funchal. Houve ainda Reuniões monográficas em Faro e em Lisboa, organizada pelo Hospital de Egas Moniz.

#### XX - 1999-2000

|                     |                                                           |
|---------------------|-----------------------------------------------------------|
| Presidente:         | <b>M. Angélica Almeida</b>                                |
| Presidente-Eleito:  | <b>Antonello Ferraro</b>                                  |
| Vice-Presidentes:   | <b>A. Cordeiro Ferreira</b><br><b>Ribeiro de Carvalho</b> |
| Secretário-Geral:   | <b>Jorge Reis</b>                                         |
| Secretário-Adjunto: | <b>Alípio Silva</b>                                       |
| Tesoureiro:         | <b>M. Fátima Barros</b>                                   |

As Direções seguintes são todas deste século, mais recentes e mais presentes na vossa memória que na minha. Foram as dos Presidentes Antonello Ferraro, Acácio Cordeiro Ferreira, Horácio Costa e Celso Cruzeiro. Todos valorizaram em muito a Sociedade.

#### XXI - 2001-2002

|                     |                                            |
|---------------------|--------------------------------------------|
| Presidente:         | <b>Antonello Ferraro</b>                   |
| Presidente-Eleito:  | <b>A. Cordeiro Ferreira</b>                |
| Vice-Presidentes:   | <b>Jorge Reis</b><br><b>Celso Cruzeiro</b> |
| Secretário-Geral:   | <b>Alípio Silva</b>                        |
| Secretário-Adjunto: | <b>Manuel Caneira</b>                      |
| Tesoureiro:         | <b>Pedro Carvalho</b>                      |

#### XXII - 2003-2004

|                     |                                             |
|---------------------|---------------------------------------------|
| Presidente:         | <b>Cordeiro Ferreira</b>                    |
| Vice-Presidentes:   | <b>Horácio Costa</b><br><b>Alípio Silva</b> |
| Secretário-Geral:   | <b>António Tavares</b>                      |
| Secretário-Adjunto: | <b>Fernando Noronha</b>                     |
| Tesoureiro:         | <b>Manuel Caneira</b>                       |

#### XXIII - 2005-2006

|                     |                                                |
|---------------------|------------------------------------------------|
| Presidente:         | <b>Horácio Costa</b>                           |
| Vice-Presidente:    | <b>Celso Cruzeiro</b><br><b>Laranja Pontes</b> |
| Secretário-Geral:   | <b>Victor Fernandes</b>                        |
| Secretário-Adjunto: | <b>Mário Rego</b>                              |
| Tesoureiro:         | <b>Manuel Caneira</b>                          |

|                         |                                                |
|-------------------------|------------------------------------------------|
| <b>XXIV - 2006-2008</b> |                                                |
| Presidente:             | <b>Horácio Costa</b>                           |
| Vice-Presidente:        | <b>Celso Cruzeiro</b><br><b>Laranja Pontes</b> |
| Secretário-Geral:       | <b>Victor Fernandes</b>                        |
| Secretário-Adjunto:     | <b>Mário Rego</b>                              |
| Tesoureiro:             | <b>Manuel Caneira</b>                          |

|                        |                                                     |
|------------------------|-----------------------------------------------------|
| <b>XXV - 2009-2010</b> |                                                     |
| Presidente :           | <b>Celso Cruzeiro</b>                               |
| Vice-Presidentes:      | <b>Laranja Pontes</b><br><b>Ribeiro de Carvalho</b> |
| Secretário-Geral:      | <b>Videira e Castro</b>                             |
| Secretário-Adjunto:    | <b>Paulo Monteiro</b>                               |
| Tesoureiro:            | <b>Eduardo Monteiro</b>                             |

Finalmente, chegamos ao Dr. Ribeiro de Carvalho, que felicito pela ideia tão simpática de realizar esta comemoração.

Muito me honra o convite que me fez para participar nas comemorações, e que muito agradeço.

|                         |                                                                       |
|-------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| <b>XXVI - 2010-2012</b> |                                                                       |
| Presidente:             | <b>Francisco José Espinha Ribeiro de Carvalho</b>                     |
| Vice-Presidentes:       | <b>José Rosa de Almeida</b><br><b>Manuel Maia de Oliveira Correia</b> |
| Secretário-Geral:       | <b>José Manuel Santos Silva Videira e Castro</b>                      |
| Secretário-Adjunto:     | <b>Paulo Rui Matos Pereira Monteiro</b>                               |
| Tesoureiro:             | <b>Júlio António Guimarães Cabrita Matias</b>                         |

Desculpem esta fatigante enumeração de nomes e fatos, este escalpelizar do que tem sido a Sociedade, como se fôsse a biografia de alguém, mas 50 anos, são muitos anos! Para além do que se referiu, havia ainda uma longa lista... quase duas centenas de fatos e de realizações científicas que não vieram aqui ver a luz do dia. Já não podiam caber no que se pretendia dizer hoje mas, talvez mereçam um estudo completo, um dia... se alguém tiver tempo...

Do que não há dúvida, é que a Sociedade tem contribuído para o prestígio da Especialidade, por uma ação educativa, que tem vindo a ser desenvolvida ao longo deste meio século, através de eventos científicos diversificados que para além de fomentarem o convívio em camaradagem saudável entre pares, que favorece franca troca de dúvidas e opiniões, têm permitido aos seus membros o conhecimento do saber de mais experientes, quer nacionais quer estrangeiros, ao mais elevado nível internacional, sempre criteriosamente escolhidos.

Esta Sociedade tem assim contribuído para a implementação do nível do exercício profissional, e a consciencialização da dignidade de ser Cirurgião Plástico.

A Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética é uma Sociedade exigente, que não se afasta dos seus princípios, não perde de vista os seus estatutos e por isso, é uma referência, uma garantia.

A Sociedade foi, é, e será sempre, o que forem os seus membros. Porque a verdade é simples: em qualquer empreendimento, o elemento humano é o mais importante. Com uma Sociedade cheia de gente nova, e um Presidente ativo, ficamos confiantes no futuro!

## Reuniões científicas da SPCPRE

|      |         |                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------|---------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1961 | Lisboa  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Sociedade das Ciências Médicas</li> <li>Sessão Inaugural da SPCPRE tendo como Convidado de Honra o Prof. Ivo Pitanguy</li> </ul>                                                                             |
| 1962 | Sevilha | <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação como convidada na III Reunião Anual da Sociedade Espanhola de Cirurgia Plástica, com apresentação de várias palestras.</li> </ul>                                                               |
|      | Lisboa  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Simpósio sobre Queimaduras</li> </ul>                                                                                                                                                                        |
| 1963 | Lisboa  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Sociedade das Ciências Médicas</li> <li>Várias sessões Científicas</li> </ul>                                                                                                                                |
| 1964 | Lisboa  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Sociedade das Ciências Médicas e Instituto Português de Oncologia</li> <li>Várias sessões Científicas</li> </ul>                                                                                             |
|      | Angola  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação do Presidente como palestrante Convidado no I Congresso Nacional de Ortopedia</li> </ul>                                                                                                        |
| 1965 | Lisboa  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Sociedade das Ciências Médicas e Instituto Português de Oncologia</li> <li>Várias sessões Científicas</li> <li>Participação como convidada no I Congresso de Cirurgiões Plásticos do Mediterrâneo</li> </ul> |
| 1966 | Lisboa  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Instituto Português de Oncologia</li> <li>Reunião conjunta com a Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Cirurgia Maxilo-Facial</li> </ul>                                                                   |
|      |         | <ul style="list-style-type: none"> <li>Hospital de Stª. Maria</li> <li>Participação nas I Jornadas Médicas de Lisboa</li> </ul>                                                                                                                     |
|      | Funchal | <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação no Congresso Luso Espanhol de Ortopedia</li> </ul>                                                                                                                                              |

|      |          |                                                                                                                                                                                                                          |
|------|----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1967 | Lisboa   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Instituto Português de Oncologia</li> <li>I Jornadas Luso Brasileiras de Cirurgia Plástica</li> <li>Sociedade das Ciências Médicas</li> <li>Várias sessões científicas</li> </ul> |
| 1968 | Lisboa   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Hospital de Stª. Maria</li> <li>Curso Intensivo sobre Queimaduras pelo Dr. Fortunato Benaim (Argentina)</li> </ul>                                                                |
| 1969 | Lisboa   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Sociedade das Ciências Médicas e Instituto Português de Oncologia</li> <li>Várias sessões Científicas</li> </ul>                                                                  |
| 1970 | Lisboa   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Hospital de Stª. Maria - I ciclo de Conferências para pós-graduados</li> </ul>                                                                                                    |
| 1971 | Lisboa   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Sociedade das Ciências Médicas - Reunião conjunta com a Sociedade Portuguesa de Estomatologia</li> </ul>                                                                          |
| 1972 | Alcoitão | <ul style="list-style-type: none"> <li>I Reunião Anual em conjunto com a Sociedade Portuguesa de Cirurgia da Mão, organizada pelo Hospital de Alcoitão em colaboração com o Hospital de Santana da Parede</li> </ul>     |
| 1973 | Lisboa   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Hotel Sheraton – II Reunião Anual</li> </ul>                                                                                                                                      |
| 1974 | Porto    | <ul style="list-style-type: none"> <li>Clube Residencial da Boa Vista</li> <li>III Reunião Anual</li> </ul>                                                                                                              |

|      |                  |                                                                                                                                                             |
|------|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1975 | Coimbra          | • Auditório da Faculdade de Medicina<br>IV Reunião Anual                                                                                                    |
| 1976 | Lisboa           | • Sociedade das Ciências Médicas<br>V Reunião Anual                                                                                                         |
| 1977 | Viana do Castelo | • Hotel do Parque<br>VI Reunião Anual, organizada pelo Serviço de Cirurgia do Hospital de St <sup>a</sup> . António – Porto<br>(Dr. Guimarães e Sousa)      |
| 1978 | Algarve          | • Hotel Aluôr – Praia<br>VII Reunião Anual, organizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de St <sup>a</sup> . Maria<br>(Dr. Baptista Fernandes) |
| 1979 | Figueira da Foz  | • Hospital Distrital<br>VIII Reunião Anual, organizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Egas Moniz<br>(Dr. Boléo-Tomé)                         |
| 1980 | Coimbra          | • Auditório da Universidade<br>IX Reunião Anual organizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica dos HUC<br>(Dr. João Veiga Vieira)                             |
| 1981 | Lisboa           | • Hotel Penta<br>X Reunião Anual organizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de S. José<br>(Dr Cardoso Nava)                                   |



|      |                     |                                                                                                                                                |
|------|---------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1982 | Porto               | • Hospital de S. João<br>XI Reunião Anual organizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de S. João<br>(Dr. Flávio Guimarães)        |
| 1983 | La Coruña (Espanha) | • XII Reunião Anual<br>I Congresso Hispano-Luso de Cirurgia Plástica                                                                           |
| 1984 | Lisboa              | • Sociedade das Ciências Médicas<br>XIII Reunião Anual                                                                                         |
| 1985 | Évora               | • Hospital Distrital<br>XIV Reunião Anual organizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de Egas Moniz<br>(Dr. Boléo-Tomé)           |
| 1986 | Lisboa              | • Hotel Meridien<br>XV Reunião Anual<br>• II Congresso Luso-Espanhol de Cirurgia Plástica<br>• Comemoração dos 25 anos da SPCPR                |
| 1987 | Funchal             | • Hotel Sheraton<br>XVI Reunião Anual organizada pelo Serviço de Cirurgia do Hospital de St <sup>a</sup> . Maria<br>(Prof. Baptista Fernandes) |
| 1988 | Porto               | • Hospital da Prelada<br>XVIII Reunião Anual organizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital da Prelada<br>(Dr. Antonello Ferraro)    |

|      |                      |                                                                                                                                                                                              |
|------|----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1989 | Coimbra              | <ul style="list-style-type: none"> <li>Hospitais da Universidade</li> <li>XIX Reunião Anual organizada pelo Serviço de Cirurgia dos HUC (Dr. Veiga Vieira)</li> </ul>                        |
| 1990 | Barcelona (Espanha)  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Hotel Meliá</li> <li>XX Reunião Anual</li> <li>III Congresso Hispano-Luso de Cirurgia Plástica</li> </ul>                                             |
| 1991 | Ponta Delgada        | <ul style="list-style-type: none"> <li>Edifício dos CTT</li> <li>XXI Reunião Anual organizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de S. José (Dr. Cardoso Nava)</li> </ul>         |
| 1992 | Lisboa               | <ul style="list-style-type: none"> <li>XXII Reunião Anual</li> <li>IX Congresso Ibero Latino-Americano de Cirurgia Plástica</li> </ul>                                                       |
| 1993 | Porto                | <ul style="list-style-type: none"> <li>Hospital de S. João</li> <li>XXIII Reunião Anual organizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de S. João (Prof. José Amarante)</li> </ul> |
| 1994 | Valladolid (Espanha) | <ul style="list-style-type: none"> <li>Palácio de Congressos</li> <li>XXIV Reunião Anual IV Congresso Hispano-Luso de Cirurgia Plástica</li> </ul>                                           |
| 1995 | Lisboa               | <ul style="list-style-type: none"> <li>Culturgest</li> <li>XXV Reunião Anual organizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de Egas Moniz (Dr. Boléo-Tomé)</li> </ul>              |

|      |         |                                                                                                                                                                                                                |
|------|---------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1996 | Porto   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Hospital da Prelada</li> <li>XXVI Reunião Anual organizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital da Prelada (Dr. Antonello Ferraro)</li> </ul>                  |
| 1997 | Lisboa  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Culturgest</li> <li>XXV Reunião Anual organizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de Egas Moniz (Dr. Boléo-Tomé)</li> </ul>                                |
| 1998 | Macau   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Hospital de S. Januário</li> <li>XXVIII Reunião Anual organizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de S. José (Dr<sup>a</sup>. Angélica Almeida)</li> </ul> |
| 1999 | Porto   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Hospital de S. João</li> <li>XXIX Reunião Anual organizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de S. João (Prof. José Amarante)</li> </ul>                    |
| 2000 | Funchal | <ul style="list-style-type: none"> <li>Hotel Carlton</li> <li>XXX Reunião Anual organizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica do Centro Hospitalar do Funchal (Dr. Manuel Figueiroa)</li> </ul>                 |
| 2001 | Sintra  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Hotel Tivoli</li> <li>XXXI Reunião Anual organizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de St<sup>a</sup>. Maria (Prof. Cordeiro Ferreira)</li> </ul>         |



|      |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                    |
|------|---------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
| 2002 | Tomar   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Hotel dos Templários<br/>XXXII Reunião Anual organizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Distrital de Santarém (Dr. Ribeiro de Carvalho)</li> </ul>                                                                                                                                             |  |
| 2003 | Coimbra | <ul style="list-style-type: none"> <li>Quinta das Lágrimas<br/>XXXIII Reunião Anual organizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica Reconstructiva e Queimados dos Hospitais da Universidade de Coimbra (Dr. José Eduardo Almeida)</li> </ul>                                                                                                          |                                                                                    |
| 2004 | Porto   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Hospital Militar D. Pedro V<br/>XXXIV Reunião Anual organizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica Hospital Militar Porto (Dr. Ribeirinho Soares)</li> </ul>                                                                                                                                                   |                                                                                    |
| 2005 | Cascais | <ul style="list-style-type: none"> <li>Hotel Miragem<br/>XXXV Reunião Anual organizada pelo Serviço de Cirurgia Plástica Reconstructiva e Maxilo-Facial do Hospital de Egas Moniz – Lisboa (Dr. Zeferino Biscaia Fraga)</li> </ul>                                                                                                                  |                                                                                    |
| 2006 | Luso    | <ul style="list-style-type: none"> <li>Grande Hotel do Luso<br/>XXXVI Reunião Anual organizada pelo Serviço de CPR e Queimados dos HUC em colaboração com o Serviço de CPR do H. Vila Nova Gaia e em conjunto com a British Association of Plastic Reconstructive and Aesthetic Surgery (Dr. José Eduardo Almeida / Prof. Horácio Costa)</li> </ul> |                                                                                    |

|      |         |                                                                                                                                                                                                           |  |
|------|---------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| 2007 | Lisboa  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Hotel Tivoli Tejo – Parque das Nações<br/>XXXVII Reunião Anual organizada pelo Serviço de CPR e Queimados do Hospital de S. José (Drª Angélica Almeida)</li> </ul> |  |
| 2008 | Porto   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Estádio do Dragão<br/>XXXVIII Reunião Anual organizada em conjunto pelos Pequenos Serviços de CPR do Norte (Drª. Matilde Ribeiro – IPO Porto)</li> </ul>           |  |
| 2009 | Sintra  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Academia da Força Aérea<br/>XXXIX Reunião Anual organizada em conjunto pelos pequenos Serviços de CPR do Sul (Dr. José G. Duarte)</li> </ul>                       |  |
| 2010 | Coimbra | <ul style="list-style-type: none"> <li>Hospital Universitário de Coimbra<br/>XL Reunião Anual organizado pelo Serviço de CPR e Queimados dos HUC (Dr. Celso Cruzeiro)</li> </ul>                          |  |

## Reuniões Monotemáticas (organizadas sob o patrocínio da SPCPRE)

|                    |                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                     |
|--------------------|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| I<br>17/5/1997     | Santarém         | Serviço de Cirurgia Plástica e Reconstructiva<br><b>Tema: Reconstrução Mamária Pós Mastectomia</b>                                                                                                                                                                                      |                                                                                     |
| II<br>29/11/1997   | Setúbal          | Serviço de Cirurgia Plástica e Reconstructiva<br><b>Tema: Fronteiras em Cirurgia Plástica</b>                                                                                                                                                                                           |                                                                                     |
| III<br>12/12/1998  | Barreiro         | Serviço de Cirurgia Plástica e Reconstructiva<br><b>Tema: Formação em Cirurgia Plástica</b>                                                                                                                                                                                             |                                                                                     |
| IV<br>17/5/1999    | Santarém         | Serviço de Cirurgia Plástica e Reconstructiva<br>Com a Colaboração do Vogal de Cirurgia Maxilo-Facial –<br>Dr. José Rosa Almeida (IPOFG – LX)<br><b>Tema: Tumores Cervicais</b>                                                                                                         |                                                                                     |
| V<br>17/10/1999    | Algarve<br>Aluôr | Serviço de Cirurgia Plástica e Reconstructiva do Hospital<br>de Faro<br><b>Tema: A Cirurgia Plástica no Virar do Milénio</b>                                                                                                                                                            |                                                                                     |
| VI<br>15/2/2000    | Lisboa           | Ordem dos Médicos (organizada pelo Vogal de Cirurgia da<br>Mão (Dr. Videira e Castro, Serviço de Cirurgia Plástica e<br>Reconstructiva – H. S. José)<br><b>Tema: Microcirurgia Reconstructiva da Mão</b> (convidados<br>os Prof. Berger e Dr. Hannover)                                 |                                                                                     |
| VII<br>30/6/2000   | Porto            | Serviço Cirurgia Plástica e Reconstructiva IPO<br><b>Tema: Cirurgia Reconstructiva dos Tumores da Pele</b>                                                                                                                                                                              |                                                                                     |
| VIII<br>10/11/2000 | Lisboa           | Organizada pelo Vogal de Cirurgia Estética Dr. Sousa<br>Dias, Serviço de Cirurgia Plástica Reconstructiva e Maxilo-<br>-Facial do H. Egas Moniz<br><b>Tema: Mamoplastia de Redução pela Técnica de LASSUS-</b><br>Blefaroplastia e Brow-Lift - Técnicas Pessoais (convidado Dr. Lassus) |                                                                                     |
| IX<br>20/5/2001    | Santarém         | Serviço de Cirurgia<br>Plástica e Reconstructiva<br><b>Tema: Cirurgia de<br/>Ambulatório em<br/>Cirurgia Plástica</b>                                                                                                                                                                   |  |
| X<br>fev. 2002     | V. N. Gaia       | Parque Biológico de Gaia (Serviço de Cirurgia Plástica e<br>Reconstructiva)<br>Tema : Cirurgia Ortognática e Cirurgia Maxilo-Facial                                                                                                                                                     |                                                                                     |
| XI<br>abril 2002   | Ponta<br>Delgada | Hospital Divino Espírito Santo (organizada pela Dr.ª Maria<br>Luísa Ferraz)<br><b>Tema: Microcirurgia, Retalhos Livres, Plexo Braquial</b>                                                                                                                                              |                                                                                     |
| XII<br>set. 2002   | Braga            | Serviço de Cirurgia Plástica e Reconstructiva, Hosp. de S.<br>Marcos<br><b>Tema: Experiência dos Serviços Periféricos e Perspetivas<br/>dos Hospitais Centrais face aos Periféricos</b>                                                                                                 |                                                                                     |
| XIII<br>maio 2003  | Évora            | Universidade de Évora; Hospital de Évora<br>(Organizado pela Dr.ª. Maria Afonso)<br><b>Tema: Obesidade Mórbida</b>                                                                                                                                                                      |                                                                                     |



# PERSPETIVAS FUTURAS DA CIRURGIA PLÁSTICA RECONSTRUTIVA E ESTÉTICA

Dr. Nuno Fradinho  
Médico Interno de Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética; Conselho Nacional do Médico Interno da Ordem dos Médicos; Comissão Regional do Internato Médico, ACSS – zona Sul; European Junior Doctors - Permanent Working Group

Numa data tão importante em que se lança um olhar que alcança cinquenta anos passados, não se pode deixar de pensar no futuro e de ponderar as motivações, as preocupações e o sentido para onde achamos que a Cirurgia Plástica vai caminhar e para onde achamos que deve caminhar.

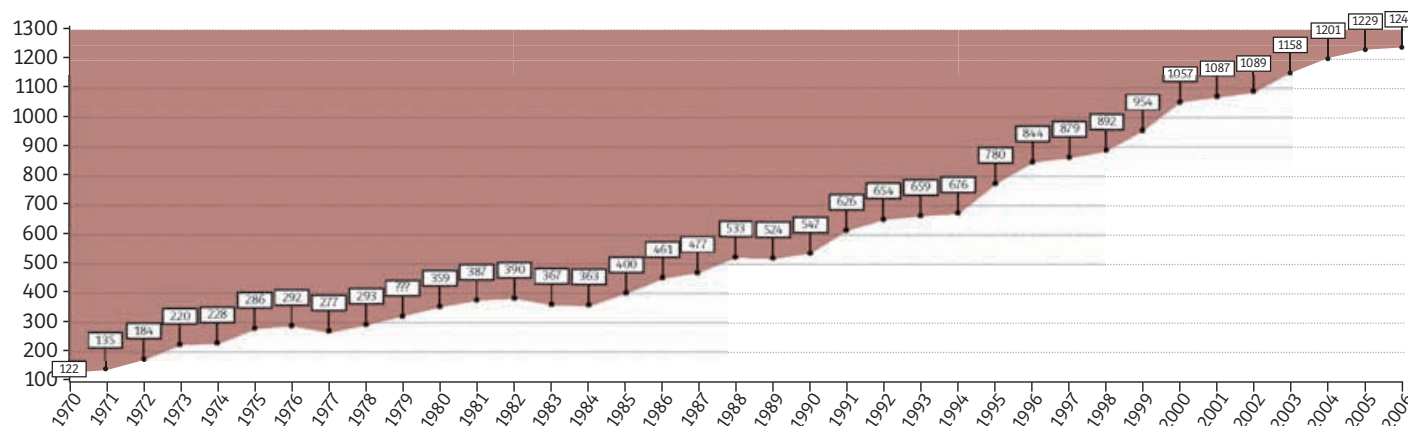
Não é possível, contudo, dissociar a perspetiva que temos desta maravilhosa especialidade, da Medicina em geral e das mudanças que estão a ocorrer. Tão ou mais importante do que aquilo que podemos fazer do ponto de vista técnico, científico, clínico, é o que realmente nos deixam fazer e até onde podemos ir.

Nas últimas décadas, tem-se mudado a visão dos cuidados de saúde

prestados à população. A evolução da técnica permite-nos, hoje em dia, fazer verdadeiros milagres cirúrgicos e médicos, melhorar os índices de saúde, transformar a qualidade de vida das pessoas para um bem-estar na saúde e na doença. Ainda há muito para melhorar, mas se olharmos para o exemplo português, vemos que melhoramos a qualidade da saúde desde os anos 60-70, passando de índices de saúde de um país subdesenvolvido para outro próximo das médias europeias. E tal não veio sem custos acrescidos...

Os custos sociais cresceram também de forma quase exponencial e os custos de saúde não foram exceção: Portugal gasta hoje 12% do PIB em Saúde e nos anos 70 gastava metade.

Gráfico 1 -  
Despesas em  
saúde per capita  
em Portugal.  
(Preços de 2000)



Health Data  
2008

No entanto, uma noção deve ser perfeitamente clara: apesar dos gastos aumentarem desta forma, uma aposta crescente na saúde traz sempre benefício. Não só benefício social e de qualidade de vida, mas também económico.

Mesmo que se decida aumentar consecutivamente a fatia do bolo que se gasta em saúde, o benefício económico supera o investimento: um aumento mínimo nos indicadores de saúde cria um rendimento compensatório positivo.

Aquilo que os profissionais de saúde devem realmente perguntar e refletir, é se esse investimento está a ser bem aplicado e gerido, e se pode diminuir o desperdício. Esta pergunta permaneceu semi-oculta durante demasiado tempo.

Nas faculdades de medicina ensinam todos os pormenores da aplicação de tratamentos, com as *guidelines* mais atualizadas, tendo como referência países ultra-desenvolvidos, mas o ensino médico continua a ignorar a perspetiva global: quando um recém-licenciado chega ao mundo do trabalho depara-se com uma dicotomia: clínica contra gestão. Dicotomia de opiniões, de perspetivas e de formas de comunicar. E quem tem razão?

A aplicação de modelos de gestão de unidade de saúde tem sido efetuada na maior parte dos casos por gestores e administrativos, que não possuem conhecimento médico nem, porventura, uma perspetiva social tão rica como a que a experiência clínica fornece.

Tem-se dado, portanto, mais peso à perspetiva financeira pura, com gestão de muitas unidades de saúde, de pessoas, de doentes e de famílias, como

se de empresas comerciais se tratassem.

Mas a verdadeira economia de saúde é diferente, e tem de englobar as duas visões, e os médicos não podem abster-se de participar ativamente, sob pena de ficarem definitivamente de fora das esferas de decisão. Os médicos preparados para o futuro terão de obter competências que até hoje quiseram ignorar: têm de ser Economistas, Gestores, Advogados, Informáticos, além de Clínicos e Investigadores; e devem perder o pudor de olhar os cuidados de saúde de uma perspetiva económica – serão quem melhor pode fazê-lo respeitando as normas que a consciência e a ética médica imperam.

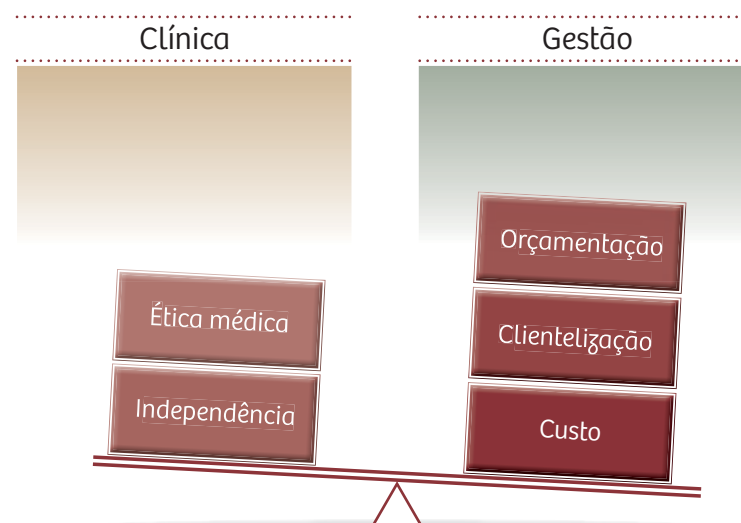
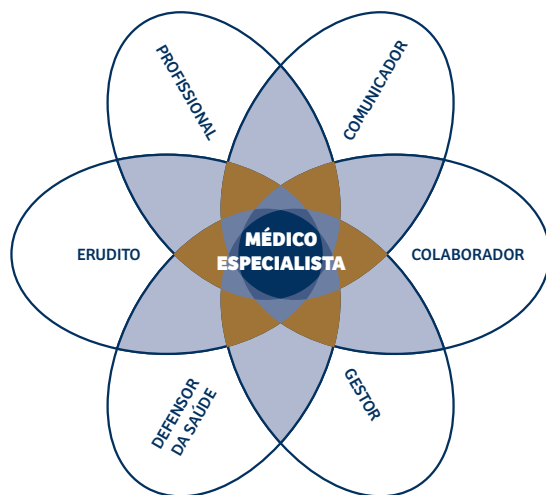


Figura 7 - Visão da medicina no séc. XXI

O Cirurgião Plástico que agora se forma não foge à regra, e terá de estar preparado também para enfrentar novos desafios na sua especialidade:



## MUDANÇAS DE PARADIGMA

### Comunicação com os pacientes

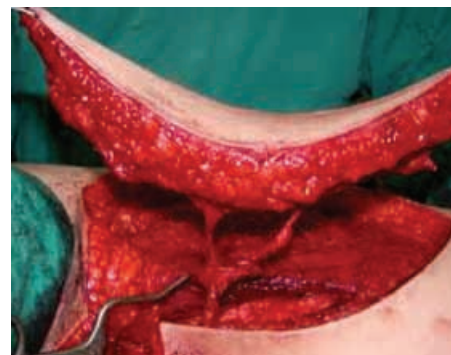
- A comunicação com o paciente mudou. Vivemos num mundo de informação livre e democratizada ao alcance de um *click* e que nem sempre é verdadeira. É um mundo cada vez mais exigente e menos tolerável



ao erro, com um reflexo no número crescente de processos judiciais contra médicos.

## Desenvolvimento técnico

- O Cirurgião Plástico pode contar hoje com um arsenal terapêutico e técnico impensável há alguns anos: microcirurgia e supramicrocirurgia, técnicas minimamente invasivas, endoscopia, robótica, engenharia de tecidos, imunoterapias, nanofarmacologia... etc. Terá de ampliar o seu conhecimento permanentemente e de assumir que é impossível abranger com qualidade todos os campos de inovação.

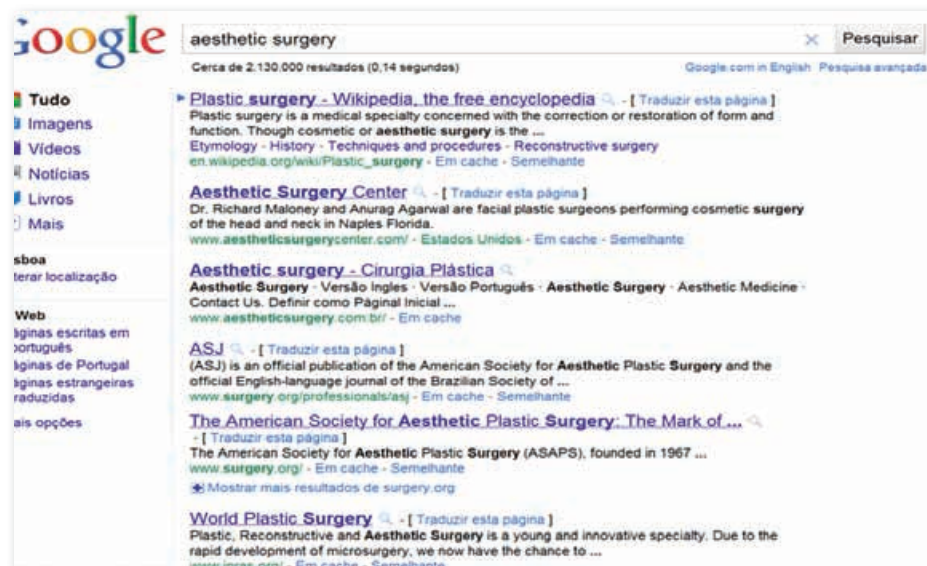


## Trabalho em equipa

- O trabalho em equipa será, então, uma das qualidades fundamentais, pois terá de contar com uma rede de apoio muito mais vasta. Tradicionalmente, a cirurgia plástica era chamada a intervir depois de ser criado um defeito; hoje em dia, faz parte de equipas multidisciplinares de decisão e de intervenção, que planeiam o tratamento como um todo e não dividido em partes.

## Concorrência

• Diariamente surgem novos desafios na concorrência: se há uma interdependência de outras especialidades e disciplinas, a concorrência não para de aumentar, com a abertura de clínicas de estética, de podologia, de “medicina estética”, etc. É extremamente importante assegurar a formação dos internos de cirurgia plástica em todas as suas competências, reconstrutivas e estéticas.



## Competição por emprego

• O desafio mais premente é a empregabilidade. Com a duplicação dos *numerus clausus* e das escolas médicas portuguesas, com cada vez mais estudantes de Medicina portugueses no estrangeiro e, consequentemente, do

número de médicos internos para suprir as necessidades expetáveis durante um período de cinco ou dez anos, estão a formar-se médicos em excesso. Além disso, as políticas europeias caminham para um aumento da mobilidade de trabalhadores (e de pacientes), criando uma competição externa por emprego sem precedentes. A perspetiva de um emprego assegurado já não é uma realidade.



Figura 9 -  
Mobilidade de trabalhadores na União Europeia

### Alterando as mentalidades na Medicina\*

|                                       |                                       |
|---------------------------------------|---------------------------------------|
| • O cuidador em primeiro lugar        | • O doente em primeiro lugar          |
| • Esperar é bom                       | • Esperar é mau                       |
| • Os erros são esperados              | • Medicina sem erros                  |
| • Responsabilização difusa            | • Responsabilização rigorosa          |
| • Adicionar recursos                  | • Sem adição de novos recursos        |
| • Reduzir custos                      | • Redução do desperdício              |
| • Garantia de qualidade retrospectiva | • Garantia de qualidade em tempo real |
| • Supervisão da gestão                | • Gestão no local                     |

\* Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais

Por todas as razões expostas, o futuro no campo da Medicina e, em particular, da Cirurgia Plástica, é incerto mas possui um potencial quase infinito que as gerações mais novas terão de aproveitar. Terão de saber exigir de si próprias tanto ou mais do que as anteriores, para honrarem o cinquentenário já cumprido e que agora se celebra.



1961~2011

5  ANOS

SOCIEDADE PORTUGUESA  
DE CIRURGIA PLÁSTICA  
RECONSTRUTIVA E ESTÉTICA







*Medalha  
comemorativa dos  
50 anos da SPCPRE*

